

RESENHA

Por uma linguística de base antropológica

Kedilen DUTRA 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



OPEN ACCESS

EDITADO POR
Raquel Freitag

AVALIADO POR
Heloísa Rosário

SOBRE OS AUTORES

Kedilen Dutra

Contribuiu com Gabriela Rodrigues Santana e Mariana Machado Pozza. Papéis: investigação, escrita – rascunho original, análise e edição.

Gabriela Rodrigues Santana Contribuiu com Kedilen Dutra e Mariana Machado Pozza. Papéis: investigação, escrita – rascunho original, análise e edição.

Mariana Machado Pozza Contribuiu com Kedilen Dutra e Gabriela Rodrigues Santana. Papéis: investigação, escrita – rascunho original, análise e edição.

DATAS

Recebido: 08/06/2020

Aceito: 27/07/2020

Publicado: 11/08/2020

COMO CITAR

Dutra, K.; Santana, G. R.; Pozza, M. M. (2020). Por uma linguística de base antropológica. *Revista da Abralín*, v. 19, n. 2, p. 1-5, 2020.

Gabriela Rodrigues SANTANA 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mariana Machado POZZA 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

A conferência ministrada pelo Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores parte dos conceitos de linguagem, línguas e falante para subsidiar uma Linguística de base antropológica. Assim sendo, o conferencista alicerça-se, fundamentalmente, nos estudos de Humboldt, Saussure e Benveniste, bem como nas indagações epistemológicas de Hagège, Milner e Kant. Tal enquadramento permite que Flores entenda a linguagem como algo que: a) é propriedade humana; b) é realizado nas línguas; c) encontra existência no falante ao ser realizada nas línguas. Assim, o que temos na exposição é uma fagulha para a prospecção de uma Linguística que está essencialmente ligada à natureza do humano e à categoria de enunciação, concebida à luz dos estudos benvenistianos.

RESUMEN

La conferencia impartida por el Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores parte de los conceptos de lenguaje, lenguas y hablante para subsidiar una Lingüística de base antropológica. Por lo tanto, el profesor se basa fundamentalmente en los estudios de Humboldt, Saussure y Benveniste, así como en las cuestiones epistemológicas de Hagège, Milner y Kant. Dicho encuadramiento permite que Flores entienda el lenguaje como: a) una propiedad humana; b) un fenómeno que se realiza en las lenguas; c) teniendo su existencia en el hablante al realizarse en las lenguas. Así, lo que tenemos en la exposición es una chispa para la prospección de una Lingüística

esencialmente vinculada a la naturaleza de lo humano y a la categoría de enunciación, concebida a la luz de los estudios benvenistianos.

PALAVRAS-CHAVE

Linguística de base antropológica. Enunciação. Falante.

PALABRAS CLAVE

Lingüística antropológica. Enunciación. Hablante.

Linguagem. Línguas. Falante. Três construtos teóricos definidores do humano e incontornáveis aos linguistas, logo, também essenciais para a Linguística. É assim que o Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores (UFRGS) instaura a tese da conferência intitulada “A Linguística como reflexão antropológica: a linguagem, as línguas e o falante”, realizada no dia 01 de junho de 2020, com mediação de Carmem Luci da Costa Silva (UFRGS), parte da programação do evento *Abralin Ao Vivo – Linguists Online*. Alicerçado nos estudos desenvolvidos por Humboldt, Saussure e Benveniste e nas indagações epistemológicas de Hagège, Milner e Kant, o Linguista brasileiro, responsável pela disciplinarização da Linguística da Enunciação no Brasil, promove uma reflexão prospectiva para os estudos da linguagem; isso por que o Pesquisador coloca em cena o *savoir-faire* dos linguistas. Para Flores, tal fazer não pode se desviar da reflexão sobre o humano e do fato de que todos os falantes falam por meio de uma ou mais línguas e têm uma experiência vinculada a esse uso; sendo assim, nesta perspectiva, fazer Linguística é propor uma reflexão antropológica, pois aborda aspectos ligados ao humano na linguagem. Dessa forma, o linguista, ao falar da linguagem, problematiza o humano. Valdir Flores, inspirado no linguista francês Claude Hagège, lança mão das seguintes perguntas, estruturantes do percurso a ser trilhado em sua exposição:

- a) que lugar cabe à linguagem na definição de homem?
- b) que lugar cabe ao homem na definição de linguagem?

Tais indagações são disparadoras para o que virá adiante, visto que ambas questões possibilitam o entendimento do lugar do homem nos estudos da linguagem. Para tanto, a conferência organiza-se da seguinte forma: em um primeiro momento, são abordadas as noções de *linguagem*, *língua(s)* e *falante*, bem como as propriedades existencial e emergencial da linguagem; em um segundo momento, Flores realiza três proposições acerca do pressuposto teórico adotado e da concepção acerca do duplo aspecto da linguagem; finalmente, o Linguista busca mostrar quais são as especificidades existentes nas línguas que permitem que o falante seja nela captado; neste momento, Valdir Flores atinge, portanto, o ponto de chegada de sua reflexão, que diz respeito à enunciação como universal antropológico, haja vista que todas as línguas têm a possibilidade de serem atualizadas pelo

homem/falante. Em síntese, de acordo com Flores, não é possível pensar em língua(s) sem anteriormente compreender que essas carregam manifestações de propriedades da linguagem e que se realizam por meio de um falante.

Apesar de fundamentais para a Linguística, as definições de *linguagem*, *língua* e *falante* – que na conferência são entendidas em relação – não têm unanimidade conceitual. No entanto, no quadro teórico assumido por Flores, entende-se que o homem não fala a linguagem, mas sim as línguas, o que se apresenta para o linguista sempre como um trabalho de abstração. Nesse viés, o conferencista lembra que é necessário pensar sobre a natureza do vínculo estabelecido entre as línguas e a linguagem; tal afirmativa implica interrogações em dois sentidos, no domínio da língua e no domínio da linguagem:

- Acerca da língua, pondera-se: o que é uma língua? o que diferencia a língua de outros sistemas semiológicos? e o que as línguas têm em comum?
- Acerca da linguagem, apresentam-se os enigmas: a linguagem é uma faculdade? se sim, de que natureza é esta faculdade?

A partir de tais questionamentos, o conferencista propõe que, ao refletir sobre tais princípios, o estudioso da linguagem não coloca em dúvida o objeto da Linguística, realiza, justamente, o movimento inverso: o linguista possibilita a condição para que se defina o objeto da Linguística em um novo quadro reflexivo centrado no humano e na linguagem. Isso posto, estamos diante de uma epistemologia dos primitivos teóricos.

Por esse prisma, Flores entende a linguagem em um duplo aspecto, o que faz com que esta comporte simultaneamente os seres falantes e as singularidades que são apenas visíveis nas línguas, privilegiando a ideia de que é da natureza do homem a sua singularidade de falante. Dessa forma, a díade aspectual da linguagem relaciona-se ao caráter:

- a) *existencial* da linguagem – semelhante a um pressuposto filosófico – em que se reconhece a existência da linguagem e dos falantes;
- b) *emergencial* da linguagem, em que se concebe a unicidade e a capacidade de se definir propriedades que emergem e que possibilitam que se reconheça a existência do falante nas línguas.

Dessa leitura resulta a conclusão de que *linguagem* e *língua* estão imbricadas de maneira específica. Tal percepção, por sua vez, conduz-nos à reflexão sobre a propriedade das línguas e da linguagem. À vista disso, no centro de tais hipóteses, Flores deriva três axiomas promissores para uma teorização linguística. No primeiro axioma – o principal a ser detalhado – o Linguista concebe a

linguagem como atributo humano, para isso, apoia-se em Humboldt, em Saussure e em Benveniste. Assim, o conferencista busca subsídios para formular sua tese da seguinte maneira:

- em Wilhelm Von Humboldt, precursor de Ferdinand Saussure, que tem o homem como objeto de estudo, Flores assume a definição de homem como um ser que fala, isto é, dotado de linguagem, cujas manifestações desta são as línguas; a linguagem, por sua vez, diz respeito à realidade humana – ao falante. Daí deriva-se o primeiro ângulo da tese de Flores: Humboldt, ao partir do homem, chega às línguas.
- em Ferdinand de Saussure, Flores encontra a ideia de que não se tem acesso direto à linguagem, estando a investigação desta quase toda contida no estudo das línguas, que têm manifestações diversas, leis gerais e que podem ser reduzidas às formas particulares. Daí deriva-se o segundo ângulo da tese: ao partir-se das línguas, chega-se à linguagem, aos princípios gerais, ou seja, língua e linguagem são uma generalização da outra.
- em Émile Benveniste, Flores depreende uma visão ampla de linguagem: há uma relação constitutiva entre homem e linguagem. Logo, o *homem na linguagem* é adotado como um axioma geral, dentro do qual está contido um axioma específico: *o homem está na língua*; estar presente ao mesmo tempo tanto na língua, quanto na linguagem, no entanto, não significa uma ocorrência de mesma maneira. Enfim, para operar a passagem da linguagem à língua, Benveniste coloca o *falante*; o linguista sírio-francês compreende, então, que há recursos constitutivos da língua que permitem ao falante se enunciar. Isso posto, encontramos o quadro que engendra a tese formulada por Flores: a tríade linguagem-língua-falante.

O segundo e o terceiro axiomas são abordados de forma conjunta por Valdir do Flores. No segundo axioma, a linguagem se realiza nas línguas, a saber, as línguas realizam e contêm a linguagem. Nesse sentido, para o estudioso da linguagem, a investigação sobre as especificidades existentes nas línguas que permitem captar e emergir o falante são de suma importância. No terceiro axioma, que combina os anteriores, a linguagem – que se realiza nas línguas – tem existência no falante; isso diz respeito às propriedades da linguagem que emergem na língua, colocando em questão a natureza do homem que está profundamente ligada à noção de singularidade.

Por consequência, Flores traz à cena, à luz de Benveniste, a categoria de enunciação, assimilada como universal antropológico, que permite conceber o falante como o que emerge das línguas em sua experiência enunciativa de colocar uma ou várias línguas em funcionamento. Em outras palavras, a enunciação pode ser entendida como o ato de dizer que carrega duas propriedades: a) a de ser universal (não existem línguas nas quais o falante não possa enunciar) e b) a de ser particular (cada língua tem sua configuração para que a enunciação aconteça). Finalmente, são fundamentais outras três categorias para que o movimento de conversão da língua em discurso seja possível: *pessoa*,

tempo e espaço. Com a organização deste conjunto, é possível perceber como o homem mostra-se presente na língua e na linguagem. Com efeito, nessa linha argumentativa, o conferencista defende que cada língua tem um dispositivo próprio com “lugares” para o falante na enunciação.

Flores é categórico ao afirmar que a particularidade de as línguas admitirem a presença do falante é universal, reforçando, destarte, seu argumento e sua filiação teórica. Em suma, o que vemos nascer nesta conferência é uma reflexão madura que deriva e que cria uma Linguística alicerçada em reflexões antropológicas, porque está ligada à ideia do humano na linguagem. Como relembra Flores, em paráfrase à grande linguista francesa Claudine Normand, estamos diante de uma Linguística como uma prática inofensiva, sem que esta seja ineficaz; uma Linguística que parte de Benveniste e Saussure, mas que não se propõe a continuar legados, tampouco distanciar-se deles: estamos diante de uma proposição de um outro modo de fazer Linguística. Tal Linguística assume a posição de que a enunciação é o vínculo do homem à linguagem, vínculo esse previsto na organização das línguas, pois, ao apresentarem elementos de “lugar” para o falante em suas organizações, as línguas possibilitam sempre experiências renovadas do falante na linguagem. Vemos uma Linguística de base antropológica que ainda está por vir, que está a ser fundada por um homem de fundamentos, na linhagem do mestre genebrino Ferdinand de Saussure, que é o Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores.

REFERÊNCIAS

A Linguística como reflexão antropológica: a linguagem, as línguas e o falante. Conferência apresentada por Valdir do Nascimento Flores [s.l., s.n], 2020. 1 vídeo (1h 45min 15s). Publicada pelo canal da Associação Brasileira de Linguística. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bjPRQHdSAZw>. Acesso em: 02 jun 2020.